

30/11/2015 - 05:00

Maersk prevê volta do setor ao patamar de 2013

Por **Fernanda Pires**

A deterioração do comércio exterior brasileiro levou a Maersk Line, maior empresa de navegação do mundo, a revisar para baixo a estimativa de crescimento do transporte brasileiro de contêineres na importação e exportação - queda de até 1% ante alta de 1% estimada em janeiro. Se confirmado o recuo, o Brasil terá "perdido" o crescimento de 2014 e encerrará 2015 no mesmo patamar de 2013, quando foram transportados 4,5 milhões de Teus (contêiner padrão de 20 pés) em seus fluxos internacionais.

A empresa atribui a perspectiva à queda de volume nas rotas que escalam o Brasil. Cerca de 80% do comércio exterior brasileiro é feito por navio. Os contêineres levam as cargas de maior valor agregado.

No terceiro trimestre, o comércio internacional brasileiro de contêineres caiu 5,9% sobre a mesma base de 2014, para 1,17 milhão de Teus. O resultado foi pressionado pelo recuo de 13% nas importações. A alta de 2,1% nas exportações - mais competitivas devido à desvalorização do real - não compensou as perdas. Os dados foram compilados pela consultoria Datamar para a Maersk Line.

A empresa divide com a Hapag-Lloyd o terceiro lugar no ranking brasileiro dos armadores que fazem o transporte de contêineres na navegação internacional. Registrou queda menos dramática que a do setor no trimestre, com recuo de 0,21% entre importação e exportação, para 166,2 mil Teus.

A previsão da Maersk Line para o setor em 2016 é de que não haverá crescimento. Em relatório sobre o trimestre no Brasil, o diretor comercial da empresa para a América Latina, Andres Osorio, disse que "se confirmado, tal resultado será um pouco melhor do que esperamos para 2015, mas muito pouco encorajador".

A empresa diz que o Brasil será "duramente pressionado a mostrar alguma capacidade de se recuperar em 2016", devido ao declínio nas importações. Questionada, a Maersk Line não mencionou se pretende retirar capacidade dos tráfegos com o Brasil.

Para o consultor Leandro Barreto, especialista em transporte marítimo, apesar de a desvalorização do câmbio ter impacto mais imediato sobre as importações do que sobre as exportações, ainda é cedo para dizer como o mercado vai estar em 2016. "Acredito em um crescimento mais acentuado das exportações para o ano que vem".

A Maersk Line tem um plano quinquenal de investimentos de US\$ 15 bilhões e alocação de US\$ 1,1 bilhão para a recém-anunciada compra de nove navios com capacidade unitária para 14 mil Teus que serão empregados em rotas da América Latina.

